

Resenha

CARVALHO, M.S. de. 2006. *Falsafa: Breve introdução à filosofia arábico-islâmica*. Coimbra, Ariadne Editora, 162 p.

O professor catedrático da universidade de Coimbra, assessor da direção da *Société Internationale pour l'Étude de la Philosophie Médiévale*, em muito boa hora nos oferece esta excelente introdução à filosofia arábico-islâmica, verdadeira raridade em língua portuguesa.

O trabalho todo, brilhantemente bem escrito, está marcado pela convicção de que a filosofia ainda é um programa atual e antídoto a situações de conflito dominadas pelas forças subjetivas da violência e do terror. Uma razão, dirá o autor, que não radique na tradição é vaga, assim como será cego todo projeto que, assentando as suas bases na tradição, pretenda expulsar a força crítica da racionalidade.

O texto nos lembra que a latinidade europeia aprendeu com o Islão o apreço pela racionalidade, que autonomiza o seu humano e o liberta de pesados atavismos; foi a introdução do pensamento de Averróis no Ocidente que inaugura uma nova fase na autonomia da filosofia enquanto disciplina que reivindica direitos de foral frente à teologia. Defenderá o autor que, enquanto o paradigma latino fora o de *philosophia ancilla theologiae*, e assim será ainda em Maimônides e Tomás de Aquino, no espaço cultural islâmico a filosofia se apresenta como uma disciplina independente que apenas cede à Revelação e à tradição religiosa aqueles campos que lhe estão vedados percorrer com o exclusivo recurso ao método próprio, o das provas apodícticas, que nos é oferecido por Averróis.

Por isso, o título de *Falsafa*: este é o vocábulo árabe criado para transcrever o significante grego *philosophia*, tal como *faylasuf* pretende ser o correspondente do nome grego *philosophos*. Deste ponto de vista, a filosofia é um domínio alheio, estranho ao *saber*, cujo vocábulo arábico é *Islão*. Com efeito, para o próprio Islão, desde a sua origem, a *philosophia* é entendida como um pensamento racional, sujeito às leis da lógica e da demonstração, independente da revelação divina, ou do *saber* derivado da bela escrita, entendida como leitura hermenêutica que desfaz temores, equívocos e mitos.

Temos boas edições sobre a filosofia árabe em espanhol como a de Cruz Hernandez (1963) e sobretudo os múltiplos trabalhos de tradução e comentários de Rafael Ramón Guerrero, onde se destaca o livro *El pensamiento filosófico árabe* (1985); em inglês, o trabalho de Oliver Leaman, *An Introduction to Classical Islamic Philosophy* (2002) editado pela Cambridge University Press. Em língua portuguesa, destacamos a coletânea organizada pela Rosalie de Souza Pereira *Ensaio de Filosofia Medieval no Islã* (2007) da editora Paulus. Enfim, temos também, neste livro do Mario Santiago de Carvalho, um ótimo e completo trabalho sobre a filosofia arábico-islâmica em língua portuguesa. Digo completo porque, além de magnificamente bem escrito e ter início, meio e fim, nos oferece um elucidativo quadro cronológico paralelo dos fatos mais relevantes da história arábico-islâmica e da latino-cristã, com datação islâmica e cristã, assim como um bre-

ve glossário de termos árabes e bibliografia complementar. Falta-lhe apenas um índice analítico.

Referências

- CRUZ HERNANDEZ, M. 1963. *La Filosofia Árabe*. Madrid, Revista de Occidente, 400 p.
GUERRERO, R.R. 1985. *El pensamiento filosófico árabe*. Madrid, Ed. Cincel, 192 p.
LEAMAN, O. 2002. *An Introduction to Classical Islamic Philosophy*. Cambridge, Cambridge University Press, 208 p.
SOUZA PEREIRA, R. de. 2007. *Ensaio de Filosofia Medieval no Islã*. São Paulo, Paulus, 288 p.

Joice Beatriz da Costa
PUCRS
E-mail: joicebeatrizd@yahoo.com.br